



**MORADIA** Casa em Planaltina alugada pela prefeitura de Serra Ramalho (BA) abriga pacientes de fora



**DORMITÓRIO** A casa tem cinco quartos, vários beliches espalhados e capacidade para 30 pessoas

# Hospitais lotados têm outros vilões

Cidades do interior da Bahia e outros estados mandam pacientes para se tratar no DF

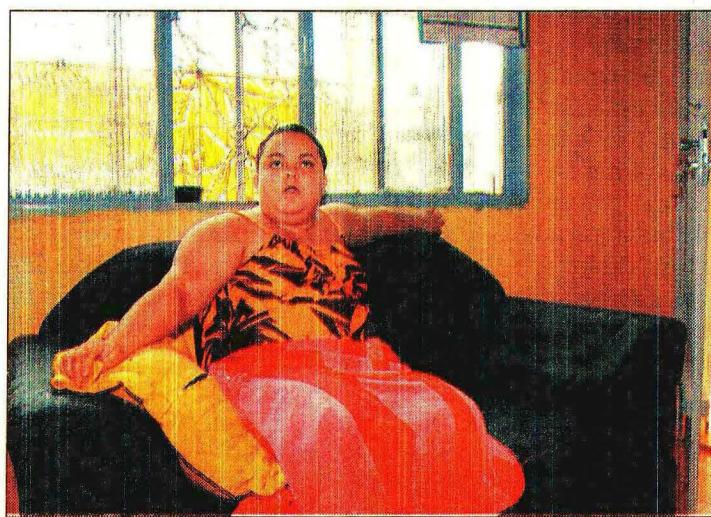
LUIZ QUEIROZ

Não são apenas as 22 cidades do Entorno que ajudam a superlotar os hospitais de Brasília e cidades-satélites. Um exemplo disso é a cidade de Serra do Ramalho, no interior da Bahia, distante 845 quilômetros de Salvador e 647 de Brasília, que resolve os problemas de saúde da população local na rede pública do DF. Semanalmente, uma ambulância da prefeitura baiana se desloca para Planaltina, a mando do prefeito Alberto Godoi, trazendo cerca de vinte pessoas para serem tratadas de diversos males. A prefeitura até alugou uma casa na quadra 1 da Vila Buritis, em Planaltina (DF), para servir de abrigo para as pessoas

que não têm como pagar hotel para ficar na capital federal.

A casa é simples e não tem nenhuma identificação do lado de fora que indique se tratar de um dormitório pago pela prefeitura de Serra do Ramalho. Entretanto, uma das residentes, que trabalha como assistente e se identificou apenas como Janete, confirmou ao Jornal do Brasil que a casa foi alugada pela prefeitura da cidade baiana, por um preço que ela não sabe informar.

Janete é mulher do motorista da ambulância da prefeitura municipal de Serra do Ramalho, que faz o transporte semanal dos pacientes. A casa tem cinco quartos, vários beliches espalhados e capacidade para abrigar 30 pessoas.



**JESUARA**, de Bom Jesus da Lapa (BA), veio fazer tratamento no DF

Segundo Janete, Serra do Ramalho não dispõe de hospital conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Dados extraídos da página do governo da Bahia na Internet mostram que até o ano 2000 a cidade realmente não tinha hospitais do SUS. No máximo, o mu-

nicipípio conta agora com um centro de saúde – os pacientes que chegam ao DF estão sendo encaminhados por determinação de médicos municipais.

– Ir a Salvador é muito mais longe que Brasília, que tem hospital melhor – disse Janete, que também está esperan-

ça em solucionar alguns problemas auditivos do filho.

Outra ocupante da residência da prefeitura de Serra do Ramalho é Jesuara Barbosa, que mora em Bom Jesus da Lapa (BA), distante 777 quilômetros de Salvador e 707,1 de Brasília. Ela procura tratamento nos hospitais do DF para acabar com uma intoxicação causada por remédios para emagrecimento, tomados durante um ano, e que resultou numa reação alérgica.

Jesuara conta que tem problemas de obesidade mórbida, segundo diagnóstico feito por um médico do posto de saúde de Bom Jesus. Além de sanar a intoxicação, Jesuara tentará realizar operação para redução do estômago, mas não tem a menor idéia de como conseguir esse benefício na rede hospitalar do DF.

– Eu espero que o prefeito

Alberto Godoi (Serra do Ramalho), que é uma pessoa muito boa, arrume a operação para mim – comentou.

Jesuara não sabe quando volta para sua cidade, embora seja professora pública. Dentro da casa também haviam moradores de Barreiras, cidade distante 644,8 quilômetros de Brasília e 830 de Salvador. Mas as pessoas estavam com medo de falar, temendo que a prefeitura de Serra do Ramalho os expulse do local. Barreiras conta com um hospital conveniado com o Sistema Único de Saúde (SUS) e um posto de saúde, desde 2000, mas, apesar disso, dependendo da complexidade do tratamento, moradores da cidade baiana são encaminhados aos hospitais do DF, principalmente ao Hospital de Base (HBB).

luiz.queiroz@jb.com.br